

# O GÊNERO MULTIMODAL “POST EM FACEBOOK” E SUAS CONFIGURAÇÕES NO IDEÁRIO DO CÍRCULO DE BAKHTIN<sup>1</sup>

Fernando Arthur Gregol \*

Tatiana Fasolo Bilhar de Souza \*\*

Terezinha da Conceição Costa-Hübes \*\*\*

**Resumo:** As obras do Círculo de Bakhtin chegaram ao ocidente no final dos anos 1970 e, desde então, embora não tenham abordado especificamente o ensino, contribuem de forma profícua para fomentar reflexões sobre o trabalho com a linguagem na sala de aula. Nesse âmbito, o conceito de gênero do discurso aponta para a necessidade de se pensar na configuração de enunciados que se constituem por dimensões sociais verbo-visuais. Neste artigo, analisamos como um enunciado do gênero discursivo “post” em rede social se configura em relação às suas dimensões social e verbo-visual. O enunciado selecionado para estudo foi veiculado pela rede social *Facebook*, especificamente, pela página “Quebrando o Tabu”. Interessa-nos este gênero próprio do campo digital, pois na era em que vivemos, na hipermodernidade, os enunciados passam a incorporar signos ideológicos de natureza multissemiótica e multimodal em seu escopo constitutivo. Ao atentarmos para esse novo fenômeno e essa nova constituição dos gêneros, pautamos nossas reflexões na teoria do Círculo de Bakhtin, mas também em trabalhos de pesquisadores contemporâneos que dialogam com esse pressuposto teórico, e em autores que trabalham com as múltiplas faces semióticas dos enunciados. Trata-se, portanto, de um estudo inserido no campo da Linguística Aplicada e amparado no método sociológico, uma vez que, na análise, partimos de um plano extraverbal para um plano verbo-visual, objetivando entender como os aspectos sociais determinam as escolhas estilístico-composicionais dos enunciados. Os resultados obtidos apontam para uma nova configuração dos gêneros no campo digital, principalmente no que tange aos conceitos de autoria, horizonte axiológico e estilo de linguagem.

**Palavras-chave:** Gênero discursivo. Dimensão social. Dimensão verbo-visual. Post em *Facebook*.

## THE MULTIMODAL TEXT “POST ON FACEBOOK” AND ITS CONFIGURATIONS IN THE IDEAL OF THE BAKHTIN CIRCLE

**Abstract:** The studies of Bakhtin’s Circle came to the West in the late 1970s, and since then, although they have not specifically addressed teaching, they have contributed very fruitfully to promoting reflections on working with language at school. In this context, the concept of discourse genres points to the need of thinking the utterances configuration constituted by a social dimension and a verbo-visual dimension. Thus, in this paper, we aim to analyze how a utterance of the discursive genre “post in social network” is configured in relation to its social and verbo-visual dimensions. The utterance we have selected for this study was served by the social network *Facebook*, specifically, by the page “Quebrando o Tabu”. We are interested in this particular genre of the digital sphere, because in the era we are living in, hypermodernity, the utterances begin to incorporate ideological signs of multissemiotics and multimodal status in their constitutive scope. So, as we look at this new phenomenon and this new constitution of genres, we rely our reflections on Bakhtin’s Circle studies, but also on the papers of contemporary researchers who dialogue with this theoretical framework, and on authors that work with the multiple semiotic sides of utterances. It is, therefore, a study enrolled in the Applied Linguistics field and based on the Sociological Method, since we start analyzing the extraverbal dimension and then analyze the verbo-visual dimension, aiming to comprehend how the social aspects of the utterances determine their stylistic and compositional aspects. The results point to a new configuration of the genres in the digital field, especially regarding the concepts of authorship, axiological horizon and language style.

**Keywords:** Discourse Genre. Social Dimension. Verbo-visual Dimension. *Facebook’s* post.

## Introdução

Neste artigo, pretendemos apresentar uma análise das dimensões social e verbo-visual do gênero discursivo “post” em mídia social, sob o matiz dialógico da linguagem, tendo em vista os trabalhos do Círculo de Bakhtin. Para isso, selecionamos um enunciado concreto, vivo na cadeia enunciativa da linguagem, postado na rede social *Facebook*, na página *Quebrando o Tabu*<sup>2</sup>. Ao olharmos para este texto, intentamos analisar seus aspectos sociais representados no horizonte temático, no horizonte espaço-temporal e no horizonte axiológico (VOLOCHINOV e BAKHTIN, 1926) e sua direta relação com os aspectos verbo-visuais do enunciado, isto é, seu conteúdo temático, seu estilo linguístico e sua construção composicional (BAKHTIN, 2016[1952-53]).

Ainda que abordemos estes aspectos da natureza constitutiva do enunciado separadamente, atentamos para o fato de que esta separação é puramente metodológica, uma vez que tais categorias de análise são indissociáveis no todo do enunciado. Objetivamos, portanto, mostrar como o verbo-visual é afetado diretamente pelo contexto extraverbal e como dele se vale para que recursos de caráter estilístico-composicionais sejam selecionados pelos autores, a fim de realizar seu propósito discursivo.

Uma vez cientes do estatuto dialógico da linguagem, procuramos entender os recursos de natureza multissemiótica e/ou multimodal, trazidos pela modernidade tardia. Defendemos a ideia de que a multimodalidade em si se une aos recursos de linguagem como estratégias de estilo e de composição que interferem diretamente no tema, passando a fazer parte do escopo dos gêneros digitais.

Este estudo ampara-se no paradigma qualitativo-interpretativista e insere-se no campo da Linguística Aplicada, que se volta para enunciados concretos, visando entender e problematizar os usos da linguagem em uma situação concreta e real. Faz parte, ainda, deste estudo, compreender problemas de ordem linguística socialmente relevantes. Portanto, dialogamos com outras áreas das ciências humanas, a fim de buscar alternativas para a compreensão de tais problemas, por meio dos diálogos mantidos entre os enunciados e os campos da atividade humana.

Para cumprir o projeto discursivo a que estamos nos propondo, amparamo-nos nos estudos do Círculo de Bakhtin, nos quais se compreende a dialogicidade

constitutiva dos enunciados e o teor da enunciação como socialmente situada. Além disso, buscamos apoio em teóricos contemporâneos que dialogam com essa perspectiva teórica. Unimos a estes trabalhos do Círculo o olhar moderno e globalizado dos estudos dos Letramentos, especificamente, dos Multiletramentos, na visão dos pesquisadores do Grupo de Nova Londres (2006[1996]) e daqueles que venham a corroborar com esta perspectiva. Por fim, buscamos apresentar uma semiótica bakhtiniana para trazer ganhos sociais no estudo dos gêneros do discurso, que são a base de uma prática de letramento situada.

Passamos agora a discorrer sobre aspectos de natureza teórico-metodológica para, em seguida, apresentar uma análise do enunciado selecionado e, por último, fazer considerações acerca do olhar analítico aplicado sobre os enunciados, com nuances qualitativa, dialógica e semiótica, compreendendo esses discursos como práticas socialmente situadas de uso da linguagem.

### **Os gêneros discursivos digitais e seus múltiplos letramentos**

Uma prática de letramento socialmente situada vive e se (re)significa a todo momento, movida por enunciados concretos afetados pelo local de sua produção, pelo momento histórico em que se situam e pelos sujeitos envolvidos – com seus valores, ideologias, vontades – que têm propósitos discursivos bem definidos dentro do contexto social no qual se inserem. Para abarcar as intenções enunciativas, todo enunciado, como já dizia Bakhtin (2016[1952-53]), atende às especificidades de um gênero do discurso, uma vez que cumpre uma função social. Sendo assim, os gêneros abarcam as práticas de letramentos e ampliam as condições de inserção dos sujeitos em um mundo letrado.

As práticas de letramentos atuais estão envolvidas, cada vez mais, pelos recursos multimidiáticos e pelas múltiplas semioses que se unem aos recursos de natureza estilístico-composicional para situar o tema e estabelecer a interação entre os usuários de uma determinada língua. Computadores, *tablets*, *smartphones*, entre outros, surgem como suporte para usuários que se conectam pelo espaço digital e por redes de comunicação na internet.

O *Facebook* é um desses espaços digitais e, atualmente, tem ampla circulação ao redor do mundo. Seu alcance é tão grande que, conforme Barton e Lee (2015), fez com que cerca de 900 milhões de usuários<sup>3</sup> se conectassem e compartilhassem suas

ideias e suas vidas com todos os outros por meio da internet. Tais usuários, conforme explica o dialogismo bakhtiniano, são seres históricos, que precisam interagir com o(s) outro(s) e, para isso, produzem inúmeros enunciados de diversos gêneros do discurso para conectarem-se por meio desse recurso midiático.

No meio digital, os sujeitos (re)criam, (re)significam e (re)produzem novos enunciados que, por assim dizer, remetem àqueles já ditos em outros tempos. Mas não fazem isso de forma qualquer; estes usuários se conectam e estão regidos pelas leis sociais e pelos aspectos extrínsecos da linguagem multifacetada. A novidade, ou a ressignificação da linguagem no ambiente digital, presente no uso de recursos digitais, tais como o som, a imagem, o movimento, os esquemas de cores (NEW LONDON GROUP, 2006[1996]), que outrora não eram partes constitutivas de enunciados que se formatavam por gêneros da cultura impressa (ROJO, 2012), agora afeta o tema, dando-lhes outras orientações.

Todavia, essa (re)significação da linguagem não descaracteriza a noção de gêneros do discurso, tal como idealizaram os teóricos do Círculo de Bakhtin, mas algumas indexações devem ser acrescentadas e incorporadas para que se tenha noção da amplitude que um dado enunciado qualquer possa alcançar assim como *uma gota no rio da comunicação dialógica* (VOLOCHÍNOV<sup>4</sup>, 2013[1930]).

Todo enunciado, como foi dito pelo próprio Bakhtin (2016[1952-53]), formata-se sob um determinado gênero do discurso. De acordo com Rodrigues (2001, 2005), amparada em Voloschinov e Bakhtin (1926), os gêneros possuem duas dimensões inextricáveis: a dimensão social (sua parte extraverbal) e a dimensão verbal. Devido aos avanços tecnológicos e às recentes formas de construção de enunciados em ambientes digitais, quando nos referimos a esta última dimensão, recorreremos à expressão verbo-visual (BRAIT, 2013) para contemplar os gêneros multimodais, por acreditarmos que os recursos semióticos são tão relevantes quanto os aspectos de natureza estilístico-composicional.

A **dimensão social**, isto é, o ponto de partida de estudo de um dado enunciado, conforme Rodrigues (2001, 2005), compreende o horizonte temático, o horizonte espacial-temporal e o horizonte axiológico. Essas categorias da autora se amparam em Voloschinov e Bakhtin (1926) no texto “Discurso na vida e discurso na arte”. Os autores apresentam-nas como os aspectos constituintes do conteúdo extraverbal dos

enunciados, ou seja, que o situam dentro de um contexto social de interação. Seguindo Voloschinov e Bakhtin,

Este *contexto extraverbal* do enunciado compreende três fatores: 1) o *horizonte espacial comum* dos interlocutores (a unidade do visível – neste caso, a sala, a janela, etc.), 2) o *conhecimento e a compreensão comum* da situação por parte dos interlocutores, e 3) *sua avaliação comum* dessa situação (VOLOSCHINOV; BAKHTIN, 1926, p. 7, destaques dos autores).

Assim sendo, atenta-se primeiro, em Rodrigues (2001, 2005), para a dimensão *espacial-temporal*, que compreende, principalmente, nos entornos sociais do enunciado, elementos como seu momento histórico de produção, o local e o campo de atividade humana/esfera social a que pertence.

Assim como cada enunciado se situa em um tempo e um espaço, ou seja, em um cronotopo, cada esfera social compreende práticas de letramento específicas. De acordo com o próprio Bakhtin (2016[1952-53]), ao mergulharmos em um dado campo da atividade humana, passamos a compreender seu funcionamento, suas especificidades. Se relacionarmos o pensamento do autor com as práticas de letramento, depreendemos que as esferas da atividade humana organizam práticas letradas específicas, cabendo ao sujeito organizar-se em tais esferas para que cumpra seu propósito discursivo. Estes campos da atividade humana são, por assim dizer, aquilo que se denomina como *agências de letramento*, pois são as agências que regem as práticas de letramento e, por seguinte, determinam a escolha de um dado gênero discursivo que atenda à necessidade de interação dos sujeitos falantes de uma determinada língua (BARTON; LEE, 2015).

O *horizonte temático*, por sua vez, contempla as relações entre enunciados que se entrecruzam na cadeia elocucionária da linguagem. Um tema nunca é novo ou totalmente repetido, mas é ressignificado pelos interlocutores, que ampliam cada vez mais sua capacidade de uso da linguagem. Nesse tratamento dado ao tema, nosso discurso mantém relações diretas com outros enunciados e, por consequência, com os outros discursos já proferidos pelos demais participantes da comunicação humana. Assim, todo tema se situa nessa relação dialógica com os já ditos, se reconfigurando em cada enunciação. Para o próprio Bakhtin (2016[1952-53]), “[...] em realidade – repetimos –, todo enunciado, além do seu **objeto**, sempre responde (no sentido amplo

da palavra) de uma forma ou de outra aos enunciados do outro que o antecederam.” (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 61).

Por último, temos o *horizonte axiológico*, a atitude valorativa que um falante assume em relação ao tema presente no enunciado do outro e em relação ao seu próprio enunciado. A todo momento avaliamos, emitimos juízo de valor, reiteramos, concordamos parcialmente ou totalmente e discordamos de enunciados com os quais interagimos. Nossas escolhas temáticas, assim como de caráter estilístico-composicional, condizem com a valoração que assumimos em relação aos outros e a nós mesmos. É nesse sentido que as novas interações no ambiente digital trazem “novidades” aos seus usuários, pois, ao curtirmos ou reagirmos, ao comentarmos ou compartilharmos determinado enunciado, expressamos atitudes valorativas em relação ao tema nele veiculado. Voloschinov e Bakhtin (1926) defendem a ideia de que:

[...] um julgamento de valor qualquer existe em sua totalidade sem incorporar-se ao conteúdo do discurso e sem ser deste derivável; ao contrário, ele determina a *própria seleção do material verbal e a forma do todo verbal*. Ele encontra sua mais pura expressão na entoação. A entoação estabelece um elo firme entre o discurso verbal e o contexto extraverbal – a entoação genuína, viva, transporta o discurso verbal para além das fronteiras do verbal, por assim dizer. (VOLOSCHINOV; BAKHTIN, 1926, p. 10, destaques dos autores).

Com base nos autores, é seguro afirmarmos, portanto, que não é possível compreendermos o tema de um enunciado somente pelo seu conteúdo verbo-visual, separado do contexto extraverbal, pois mesmo a simples seleção de uma oração, de uma palavra, até mesmo de um esquema de cores ou a seleção de imagens, apresenta/contempla uma atitude valorativa de nós mesmos. A *dimensão social*, por sua vez, mantém relações diretas com a dimensão *verbo-visual*, que será discutida a seguir.

A **dimensão verbo-visual**, por assim dizer, abarca o aspecto temático em relação aos elementos estilístico-composicionais de um dado enunciado. Assim como preconizou Bakhtin (2016[1952-53]), estes elementos, o *conteúdo temático*, o *estilo linguístico* e a *construção composicional*, organizam o enunciado e, portanto, encontram-se imbricados na sua constituição. Logo, não podem ser isolados,

tampouco estudados distantes de sua dimensão social, sob pena de rechaçarmos a teoria do Círculo.

O *conteúdo temático* corresponde à forma como o tema se manifesta no enunciado de determinado gênero, em sua relação direta com os aspectos linguísticos e composicionais. Todavia, não é possível isolá-lo para estudo, descolando-o de seu contexto social, de suas relações axiológicas, interdiscursivas e valorativas, uma vez que esses elementos incidem diretamente na constituição do tema.

O *estilo linguístico*, de acordo com o próprio Bakhtin (2016[1952-53]), compreende os recursos linguísticos, fraseológicos e gramaticais dos quais se vale o autor de um determinado enunciado para conferi-lo em um gênero específico. Cada gênero discursivo, deste modo, bem como cada autor, imprime um estilo próprio ao enunciado, visto que determinadas construções linguísticas, o uso de determinadas palavras e expressões são possíveis em cada gênero.

Os estilos de linguagem presentes na produção de um enunciado divergem dependendo do campo da atividade humana (VOLÓCHINOV, 2017[1929]), uma vez que cada um apresenta um repertório de gêneros do discurso nos quais os enunciados se moldam e se recriam, dependendo do propósito discursivo de seus autores (BAKHTIN, 2016[1952-53]). Assim sendo, em termos práticos, entendemos que não se usam os mesmos recursos e as mesmas construções linguísticas para produzir um *e-mail*, da mesma forma que o autor de um *artigo de opinião* o faz em seu enunciado.

O estilo além de configurar o gênero, é característico de cada autor, que é entendido como um sujeito inserido num ambiente social e temporal. Assim sendo, o autor de um dado enunciado segue os parâmetros determinados pelo gênero pertencente a um campo da atividade humana, mas também imprime seu próprio estilo individual, visto que, ao produzir um enunciado, está cumprindo com seu próprio propósito interacional e, por isso, faz escolhas em função do que dizer, como dizer e para quem dizer.

Entendemos ainda, que o estilo trata de recursos de natureza multimodal e multissemiótica (LEMKE, 2010). Com o advento de novas tecnologias e de novos modos de agir na hipermídia, os enunciados se valem de sons, imagens, escolha da fonte, da cor dessa fonte, da sua configuração, do uso de *gifs* e movimentos para transição das imagens. Criar enunciados no ambiente digital requer a apropriação de múltiplas linguagens e semioses para imprimir um estilo próprio no enunciado.

Por último, a *construção composicional* condiz com a forma como o texto se molda, tendo em vista as convenções sociais e as especificidades de um determinado campo da atividade humana. O próprio Bakhtin (2016[1952-53]) nos coloca que os gêneros nos são dados historicamente, mas são desenvolvidos e atualizados em função das especificidades do campo de atividade humana ao qual pertencem. Sua constituição dinâmica revela sua plasticidade que confere uma “relativa” estabilidade aos gêneros. Porém, concordamos com Costa-Hübes (2017) ao afirmar que a construção composicional, por si só, não define o gênero; o que realmente o torna acessível é o seu propósito interacional, ou seja, a função social que desempenha e que determina sua razão de ser.

Considerando esse percurso teórico que recuperamos brevemente, passamos, a seguir, a relacioná-lo com um gênero em específico: o “*Post em Facebook*”.

### O gênero discursivo “post em facebook” e suas dimensões

Como a porta de entrada para o estudo de um enunciado, segundo a ordem metodológica para o estudo da linguagem, cunhada pelos teóricos do Círculo, iniciamos esta análise olhando para os elementos que constituem essa dimensão, qual sejam: horizonte espacial-temporal, horizonte temático e horizonte axiológico. Antes, porém, apresentamos o enunciado selecionado para estudo. Trata-se de um texto postado na página “Quebrando o Tabu”, vinculada à rede social *Facebook*.

Figura 1: Postagem sobre tolerância religiosa da página “Quebrando o Tabu”



Fonte: Página “Quebrando o Tabu”, *Facebook*, 2018.

Mas, por que escolhemos esta página e a rede social *Facebook*? A página chamou nossa atenção porque conta com publicações voltadas às políticas sociais e



temas debatidos, principalmente, por partidos políticos de esquerda. Discussões em relação ao aborto, ao direito das mulheres na sociedade, à inclusão social por parte de grupos marginalizados, tais como negros, pessoas de baixa renda, homossexuais etc., são fomentadas tanto pelas postagens da página quanto pelos seus seguidores. A página, em geral, apresenta sua valoração sobre os temas, defendendo que os grupos marginalizados tenham acesso aos diversos direitos sociais, como educação, saúde, segurança pública, espaços públicos etc., de forma que possam gozar do pleno direito de viver e exercer sua cidadania.

Do ponto de vista do horizonte espacial e temporal, o texto selecionado (Figura 1) foi postado pela página no dia 26 de agosto de 2018, momento histórico em que o debate sobre o ensino religioso nas escolas estava em voga em nosso país, uma vez que estava prevista para aquele mês a votação do projeto de lei nº 7.180, de 2014<sup>5</sup>. Todos os participantes da página puderam visualizá-lo, uma vez que foi postado de forma aberta ao público.

Por outro lado, voltamo-nos para o *Facebook* por ser uma rede social muito usada em todo o mundo, além de ser a mais acessada no Brasil. De acordo com Fujisawa (2015), o *Facebook* tem 89 milhões de usuários apenas em nosso país. Além disso, a página “Quebrando o Tabu” é curtida por 9.313.613 usuários do *Facebook*, isto é, sujeitos que desejam ler e receber informações desta página em suas “linhas do tempo”.

Ao olharmos mais especificamente para o enunciado selecionado (Figura 1), estamos reconhecendo-o como um enunciado pertencente ao gênero “*Post em Facebook*”. Amparando-nos, para isso, em Ciavolella (2015), que entende este gênero como de natureza multissemiótica variada, veiculado por uma rede social, tendo o ambiente virtual como suporte. O autor também chama atenção para o fato de o gênero ser híbrido e moldado por internautas que o empregam em diversas páginas da web, ou de redes sociais que suportam textos vinculados a este gênero. Para interagir por meio desse gênero, o leitor precisa ter acesso à internet, bem como estar cadastrado a uma rede social, no caso deste enunciado, requer acesso ao *Facebook*. Como todas as páginas são públicas nessa rede social, qualquer usuário pode acessá-lo.

O gênero “*Post em Facebook*” configura-se pela hibridização (BAKHTIN, 2011[1979]) exatamente porque o ato de postar pode se concretizar por meio de

enunciados de diferentes gêneros. No caso do enunciado em estudo, reporta-se ao desenho animado “Os Simpsons”, que se constitui por imagens e falas da personagem Lisa Simpson. Assim, o ato/ação de postar ampara-se em enunciados variados, mas que são considerados de grande impacto em relação ao tema que se pretende propagar. Significa, assim, que o autor/administrador da página se vale de outros textos-enunciados para a criação de novos textos-enunciados. E, uma vez que o enunciado é postado na página, ele se reconfigura neste ambiente e propaga a atitude valorativa que lhe é conferida pelo atual contexto.

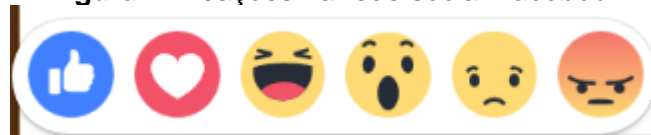
Assim, o *horizonte temático* se acentua pela necessidade de postagem do texto-enunciado. No caso específico do tema propagado pelo enunciado em estudo, o que está em discussão é o ensino religioso nas escolas, tema que vem ganhando destaque na mídia devido ao grande crescimento da bancada evangélica na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O momento histórico dessa postagem, é documentado pela votação do Projeto de Lei que defendeu a “Escola sem partido”. Todos os dias, a sociedade está debatendo acerca de o estado ser laico ou não. De um lado, há uma parcela da sociedade que defende a necessidade de distanciamento de aspectos de natureza religiosa das instâncias públicas (o que parece ser o propósito da página ao postar este texto); de outro, há quem defenda o ensino religioso nas escolas. O debate fica cada vez mais acalorado.

Ao recuperar a fala da personagem Lisa Simpson na constituição de um novo enunciado, a página “Quebrando o Tabu” também se insere na discussão pública. O contexto novo e a valoração da página fazem com que o tema se reconfigure. No caso do desenho animado, Lisa está debatendo com Ned Flanders (outro personagem da série, conhecido por ser um religioso fervoroso), sobre a separação da educação básica dos conhecimentos religiosos. Ao optar pela postagem desse texto, a página reconfigura o enunciado e se lança no debate social, assumindo uma atitude valorativa perante o tema.

Nesse caso, o *horizonte axiológico* fica explicitamente marcado, pois o tema aciona a valoração dos interlocutores envolvidos. Se este enunciado foi selecionado para postagem na página, é porque a atitude valorativa dos interlocutores dialoga com as valorações do tema. Aliás, o próprio *Facebook* nos mostra a atitude valorativa dos interlocutores frente ao enunciado. A ferramenta de reações permite ao leitor de um

dado enunciado reagir, instantaneamente, bem como comentar ou compartilhar em sua própria linha do tempo. A figura a seguir mostra as possíveis reações de um leitor:

**Figura 2:** Reações na rede social *Facebook*



FONTE: *Facebook*.

A primeira opção é o “curtir”, que demonstra, em geral, uma atitude valorativa positiva, pois o ato de curtir significa gostar e concordar com o conteúdo postado na rede social. Em seguida, tem-se o “amei”, que demonstra uma atitude valorativa amplamente positiva, pois este ícone tem um acentuamento muito maior do que o “gostei”. A terceira reação é o “Haha”, usada para demonstrar que a postagem nos causou riso, ou que, de alguma forma, nos pareceu engraçada. Depois, temos o “Uau”, que serve para indicar surpresa, ou para demonstrar que, de fato, ficamos impressionados com o conteúdo de alguma forma. Em seguida, tem-se o “triste”. Usa-se essa ferramenta para imprimir tristeza, pena, insatisfação, em relação ao tema postado. Por último, tem-se o “Grr”, que demonstra aversão, indignação, repulsa e até mesmo ódio pela postagem.

No caso da postagem que estamos analisando, por estar vinculada a uma página de grande abrangência, recebeu milhares de reações de usuários. Além disso, vários teceram comentários e até mesmo compartilharam o post em suas próprias páginas pessoais. A imagem a seguir mostra o número de reações da postagem, até o momento da presente análise<sup>6</sup>:

**Figura 3:** Reações ao post da página “Quebrando o Tabu”

Todas as 20 mil reações  15 mil  4,7 mil  85  33 [Mais](#)

FONTE: “Quebrando o Tabu”, *Facebook*, 2018.

Como podemos observar, 20 mil usuários do *Facebook* reagiram à postagem: 15 mil curtiram, 4.700 amaram, 85 riram, 33 ficaram impressionados, um ficou triste e um frustrado. Além disso, 8.100 compartilharam o enunciado em suas próprias páginas, e outros 174 comentaram na própria postagem da página “Quebrando o

Tabu”, acerca de suas impressões sobre este texto-enunciado. Os dados evidenciam o horizonte axiológico dos interlocutores do enunciado: a grande maioria compartilha de seu juízo de valor e está em consonância com a atitude valorativa assumida pela página.

No que se refere à dimensão verbo-visual, buscamos apresentar, brevemente, uma análise do conteúdo temático, do estilo linguístico e da construção composicional, bem como os aspectos multimodais deste enunciado, elementos que se imbricam na exploração do tema. Porém, procuramos não deslocá-los da dimensão social para garantir sua veracidade.

Quanto ao *conteúdo temático*, fica evidente que o ensino de religião na escola é considerado negativo por parte do autor do enunciado, pois suas escolhas linguísticas e lexicais apontam para um não contentamento com esta ideia. Tais escolhas linguísticas e lexicais são reconhecidas como *estilo linguístico*. A fala da personagem se organiza com verbos modais. No primeiro quadro, o verbo “querer” traz um caráter argumentativo ao conteúdo expresso na próxima oração, uma substantiva objetiva direta: “que eu respeito suas crenças”. O uso do verbo modal, juntamente com o verbo “saber”, faz com que a fala da personagem seja formal, causando um efeito de sentido que faz com que isto se relacione diretamente com a fala do último quadro: “[...] assim como você não gostaria que cientistas ensinassem na igreja”. O uso dessas estruturas sintáticas modais e adverbiais faz com que a mensagem seja melhor recebida pelos interlocutores, pois não são colocadas de forma imperativa e direta, mas, modalizada.

No segundo quadro, a fala da personagem se inicia com uma oração coordenada aditiva que dá sequência aos fatos narrados pela personagem no primeiro quadro: “[...] e posso ver o seu profundo sentimento por elas”. Novamente, se faz uso de um verbo modal, “poder”, que reforça o caráter argumentativo do texto. Assim sendo, a adição de informações por parte do autor fortalece, por meio desta estrutura sintática, a afabilidade e a sensibilidade em relação ao tema, fazendo com que o propósito discursivo seja melhor esclarecido. Fica já evidente, deste modo, que a construção linguística colabora com o conteúdo temático do enunciado, mostrando a preocupação do autor em envolver seu interlocutor nos argumentos tecidos.

Por fim, no último quadro, a fala se organiza por uma oração subordinada adverbial conformativa: “[...] assim como você não gostaria”; seguida por uma

substantiva objetiva direta: “[...] que cientistas ensinassem na igreja”. A opção por tais estruturas serve de apoio para sustentar a ideia que se coloca na fala do terceiro quadro: “Eu só acho que a religião não deve ser ensinada em nossas escolas”. Ou seja, o autor traz essa seleção de recursos linguísticos para estabelecer uma comparação em como seria o ensino de cientistas numa igreja. A ideia que se quer passar por meio destas seleções estilísticas é a de que não se podem misturar tais conhecimentos, pois ambos os “campos da atividade humana” (BAKHTIN, 2011[1979]), produzem conhecimentos próprios e que são necessários à constituição humana, mas que não se confluem. A escolha pelo futuro do pretérito em “gostaria”, faz com que a mensagem seja um convite ao diálogo e não uma mera imposição por parte do conhecimento científico.

Além dessas construções sintáticas, palavras como “só”, “não”, “acho” e “gostaria” são selecionadas para que se possa enunciar modalizadamente. Por outro lado, o uso destes recursos linguísticos combina-se com as feições de Lisa ao longo dos quadros. A maneira como se posiciona e as expressões tristes mostram humildade ao tratar do tema. O autor, para manifestar seu posicionamento axiológico perante o tema, recorre à personagem, uma menina de, no máximo, oito anos de idade, usando um vestido infantil, rosa, representando, assim, a sensibilidade da criança no tratamento do tema, algo que os adultos deveriam seguir. A construção multimodal revela que o tema está ressoando nos enunciados de uma garotinha de oito anos, que é diretamente afetada pela decisão de se ensinar religião nas escolas.

Ao olharmos para esses elementos, entendemos que a construção estilística e o tema não podem ser separados, uma vez que a escolha dos recursos fraseológicos e gramaticais mostram a valoração do autor em relação ao conteúdo temático. Da mesma forma, podem ser vistos os aspectos multimodais, que na construção do enunciado são tomados como recursos estilísticos que, por sua vez, também se imbricam à *construção composicional* que, nesse caso, se revela como híbrida, isto é, apresenta características de outros gêneros. Originalmente, a fala e as imagens, apresentadas neste enunciado, pertenciam ao gênero “desenho animado”, mas foram (re)contextualizadas para a composição de um novo enunciado. Além disso, a decisão do autor de organizar o discurso em quadros remonta à estrutura composicional das tiras. Por último, ressaltamos que, por estar delimitado por uma rede social, a construção desse enunciado obedece aos limites impostos pela própria rede,

apresentando-se num determinado *layout*, que conta com descrições, espaço para comentários, reações e compartilhamentos.

## Considerações finais

A dimensão social e a dimensão verbo-visual dos enunciados, postados no *Facebook*, mostram-se, logo, bastante híbridas e bastante diversificadas. A página “Quebrando o Tabu” assume a autoria do enunciado, ainda que se aproprie de trechos de um enunciado anterior para a constituição do novo. Esta, ao recorrer a esta postagem, participa de um grande embate social, demarcado pelo espaço-temporal. Os meios digitais e a multimodalidade não se configuram como uma fronteira para os escritos do Círculo de Bakhtin, se entendermos que os conceitos já cunhados abarcam os novos fenômenos. Essa especificidade prova quão atual é o pensamento bakhtiniano, uma vez que é possível enxergarmos aplicabilidade de sua teoria mesmo com fenômenos que os próprios membros do Círculo não experienciaram.

O mais relevante a ser destacado são as formas como o horizonte axiológico se manifesta nos meios digitais. Recursos como curtir, comentar e compartilhar, mostram instantaneamente as reações e organizam as interações múltiplas nos ambientes digitais. O estilo é diretamente afetado pelas múltiplas faces semióticas dos enunciados. Textos que antes se organizavam em torno da escrita, hoje estão tomando a cor, o som, o movimento, a fotografia, etc., como recursos de estilo.

Por último, destacamos a questão da autoria. Se um texto é compartilhado, embora seja um texto repetido, recebe a valoração daquele que o compartilha e um novo contexto ao adentrar uma nova página, portanto é também um novo texto, com um novo autor, constituindo-se em um novo enunciado, conforme o que preconizam Volochínov e Bakhtin (1926).

## Notas

\* Fernando Arthur Gregol é acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), sob a orientação da Professora Doutora Terezinha da Conceição Costa-Hübes. E-mail: fgregol70@gmail.com

\*\* Tatiana Fasolo Bilhar de Souza é acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Parná (UNIOESTE), sob a orientação da Professora Doutora Terezinha da Conceição Costa-Hübes. E-mail: tatianabilhar@gmail.com

\*\*\* Terezinha da Conceição Costa-Hübes é professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: tehubes@gmail.com

<sup>1</sup> Agradecemos à Capes/CNPq pelo amparo financeiro em nossa pesquisa. Os resultados obtidos e o conteúdo deste trabalho são possíveis graças à bolsa de pesquisa de produção científica.

<sup>2</sup> A página “Quebrando o Tabu” pode ser encontrada no link: <https://www.facebook.com/quebrandootabu/>; Acesso em: 24 abr. 2019.

<sup>3</sup> De acordo com os próprios Barton e Lee (2015), estes dados são de abril de 2012. No momento em que se escreve este trabalho, encontramos-nos no ano de 2019. Portanto estima-se que o número seja ainda maior.

<sup>4</sup> Ao longo deste trabalho, apresentam-se diversas grafias para representar o trabalho de Valentim Volochínov. Ressalta-se, neste sentido, que a escolha de grafar o nome do autor de formas distintas se dá em relação a forma como os editores o publicaram. Por isso, respeitou-se a grafia de cada uma das edições lidas e trazidas como aporte teórico para o escopo do presente trabalho. Portanto, mantivemos “Volochínov” (2013[1930]) (Pedro e João Editores), “Volóchinov” (2014[1929]) (Editora 34) e do trabalho em coautoria com Bakhtin de 1926, “Voloschinov”.

<sup>5</sup> Trata-se do projeto que ficou popularmente conhecido como “Escola sem partido”, que propunha alterar o art. 3º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir entre os princípios do ensino o respeito às convicções do aluno, de seus pais ou responsáveis, dando precedência aos valores de ordem familiar sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa. O projeto gerou discussões em torno da questão da educação religiosa, uma vez que parte da sociedade entendia que tal ensino seria pautado na intolerância a crenças religiosas que fogem do escopo do cristianismo.

<sup>6</sup> A última visita feita à página para verificar como o “post” foi valorado pelos usuários do Facebook, foi 29 de agosto de 2018.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. (1928). **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro-RJ: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. (1979). Tradução do russo por Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. (1952-53). Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução do inglês por Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRAIT, Beth. Olhar e ver: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, 8 (2): 43-66, Jul./Dez. 2013.

CIAVOLELLA, Bruno. **Multiletramentos em contexto de escola pública: linguagens e sentidos nas e sobre as redes sociais**. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2015.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. A prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. **PERcursos Linguísticos**, Vitória (ES), V. 7, N. 14, p.270-294, 2017.

FUJISAWA, Kátia Sayuri. **Facebook**: Arquitetônica que organiza interações. 2015, 136 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2015.

LEMKE, Jay. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol. 49, n. 2, s.p., jul./dez. 2010.

NEW LONDON GROUP. [1996]. A pedagogy of multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Orgs.) **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures. Londres/Nova York: Routledge, 2006.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. 2001, 374 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de estudos pós-graduados em Linguística Aplicada e estudos da linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo-SP, 2001.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.) **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2005. p. 152-183.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2017.

SANTAELLA, Lúcia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. In: **Bakhtiniana**. São Paulo. v. 9, n. 2, 2014, p. 206-216.

VOLOCHÍNOV, Valentin N. **A construção da Enunciação e outros ensaios**. São Carlos-SP: Pedro & João, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do russo por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLOSCHINOV, Valentin. N.; BAKHTIN, Mikhail. M. **Discurso na Vida e Discurso na Arte** (sobre a poética sociológica). Trad. De Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.

Recebido em: agosto de 2019.

Aprovado em: novembro de 2019.